Anais do Seminário da ANPTUR
ISSN 2359-6805

Turismo Pedagógico: uma práxis transdisciplinar entre o turismo e a pedagogia

Vander Valduga[1]

Aparecida do Rocio Almeida Fernandes[2]

RESUMO

O presente trabalho procura realizar uma revisão de literatura sobre como a temática do Turismo Pedagógico vem sendo tratada pelo universo acadêmico. O objetivo principal dessa pesquisa é apresentar uma análise bibliográfica acerca das publicações sobre o tema numa delimitação temporal de 10 anos (2005-2014). A pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa, tendo como instrumento a análise de conteúdo das informações constantes nos documentos estudados. Tomar conhecimento do percurso metodológico e da análise inferida pela academia sobre o tema do turismo pedagógico, ainda que em estudo preliminar como o presente, contribuiu para a reflexão ampliada do objeto de estudos e, ao mesmo tempo, sinalizou para o delineamento de pesquisas futuras nesse campo do conhecimento.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Pedagógico, Viagens de Estudo, Transdisciplinaridade.

Introdução

A prática pedagógica está inserida numa estrutura social, política e econômica que não deve ser ignorada, mas aproveitada em todos os seus sentidos para o desenvolvimento humano global. Sendo o turismo, como expressa Moesch (2004, p. 399), uma "Ciência Social Aplicada e transdisciplinar que nasce no espírito do filósofo e na luta do sujeito pela liberdade", ao ser combinado/unificado, transgredindo as fronteiras junto à educação, possibilitará o tão esperado desenvolvimento global desses sujeitos.

A utilização do turismo pedagógico como ferramenta educacional não contribui apenas para uma mudança nos paradigmas de ambas as áreas. Sobre isso corrobora Avena (2008, p. 41), colocando que se faz necessário que todos os envolvidos no processo compreendam as viagens/turismo apoiando-se nos conhecimentos amplos de seus aspectos psicossociais, históricos, econômicos e culturais. A transformação do sujeito necessita ir além, enveredando por caminhos que poderiam indicar uma mudança de postura "para se responder aos

[1] Bacharel em Turismo UCS, Doutor em Geografia UFRGS. Docente do Departamento de Turismo da UFPR. lattes.cnpq.br/5983016520685473; vandervalduga@gmail.com

[2] Pedagoga e Mestra em Turismo UFPR. http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8733697A3; aparecida.r.fernandes@gmail.com

formidáveis desafios da globalidade e da complexidade na vida quotidiana, social, política, nacional e mundial" (MORIN, 2010, p. 33).

A proposta de uma transversalidade entre turismo e educação necessita ser explorada a partir das concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Assim, tudo o que diz respeito ao seu desenvolvimento necessita de um pensamento a nível global, para que esse venha a compreender e atuar na realidade como cidadão. Nesse sentido, o presente trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: como a temática do Turismo Pedagógico vem sendo tratada pelo universo acadêmico?

Assim, esse estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2014, p. 27), busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos. Articulou-se pesquisa bibliográfica para fundamentar os aspectos inicialmente elencados acerca do Turismo e também da Educação e buscar respostas à problemática proposta. Como metodologia de análise, foi realizada análise de conteúdo dos artigos selecionados, a qual se define de acordo com Bardin (1979) como um conjunto de técnicas de análise de que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Por não conter a formulação de hipóteses provisórias, diz-se que a análise de conteúdo aplicada a este trabalho se apresenta em sua função heurística, pois visa enriquecer a pesquisa exploratória.

1 Para além das partes: da simplicidade à transdisciplinaridade

A história da formação estrutural dos conhecimentos, passou por muitas vertentes e rupturas até que acabaram por moldar uma perspectiva multidimensional acerca da aprendizagem do ser humano. Dentro da chamada "perspectiva tradicional" (SOMMERMAN, 2006, p. 09), as epistemologias, racionalista (do século XVII ao XIX, baseada na razão) e empirista (do século XIX até os dias atuais, baseada na experiência) ao longo de suas trajetórias, compartimentalizaram o saber em uma estrutura circular de disciplinas que se realimentavam mutuamente para permitir a compreensão do todo, o que acabou por tornar esse saber fragmentado, reduzido (SOMMERMAN, 2006, p. 9). Acerca disso, corrobora também Morin (2008, p. 86), ao citar o paradigma da simplicidade que tem por princípio a disjunção (separa o que está ligado) e a redução (unifica o que está disperso).

O auge da educação disciplinar se deu com a crescente especialização, ao que Sommerman (2006, p. 24) chama de "hperespecializacão" disciplinar ocorrida em meados do século XX.

> Até o início do século XX a divisão do saber ainda era circular: as ciências dialogavam entre si, como sempre tinham feito, apesar de, desde o século XIV, sua circularidade constituíam círculos cada vez menores, devido à exclusão progressiva de vários campos do saber (SOMMERMAN, 2006, p. 24).

Percebe-se que a evolução se daria pelo fechamento desses círculos em si mesmos, o que foi considerado, por autores de outras correntes epistemológicas e paradigmas, como involução. Tome-se como exemplo a "ilustração de homem" dada por Morin, (2008, p. 86), em que, ao evidenciar a dualidade da essência humana (biológica e cultural), essa hiperespecialização tende a estudar o homem biológico no departamento de biologia e o homem cultural nas ciências humanas e sociais enquanto que o objeto (homem) é um ser único e indissociável.

Moesch (2004, p. 386-387), em consonância com as ideias de Morin, já afirmava que é na transdisciplinaridade que os esquemas cognitivos podem atravessar as disciplinas com tamanha virulência a ponto de deixá-las em transe.

Portanto, cabe aqui o conceito de transdisciplinaridade que emergiu no Congresso Internacional de Locarno (1997),

> A transdisciplinaridade, como o prefixo "trans" o indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo **entre**[3] as disciplinas, **através** das diferentes disciplinas e **além** de toda disciplina. Sua finalidade é a **compreensão do mundo atual**, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento (DOCUMENTO SÍNTESE DO CONGRESSO DE LOCARNO, 1997[4]).

Porém, essa não foi a primeira vez que o termo foi utilizado. Segundo Nicolescu (2003, p.1 *apud* SOMMERMAN, 2003, p. 100), Guy Michaud (1911-2006) e André Lichnerowicz (1915-1998), ambos estudiosos franceses, apontaram verbalmente para o próprio Nicolescu, que o termo teria surgido em 1970 no I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade na universidade de Nice na França, atribuindo-se assim a Jean Piaget[5](1896-1980), a invenção do termo, pois além de utilizá-lo durante sua comunicação apresentada ao referido seminário, ainda sugeriu sua definição inicial[6] a qual foi utilizada como base para a adotada, pela conferência (SOMMERMAN, 2003, p. 100).

A transdisciplinaridade provoca uma inquietação profunda ao que se apresenta nos currículos escolares e na visão especializada de muitos educadores. Tal inquietação, encontra em Morin uma sustentação ao ressaltar que "a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo,

[3] Grifos do documento original.

[4] Cf. Congresso Internacional de Transdisciplinaridade: Que Universidade para o Amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade (1997). Realizado em Locarno e organizado pela UNESCO. Disponível em: http://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/locapor4.php Acesso em set. 2015.

[5] Jean Piaget, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, o suíço, biólogo de formação, especializou-se em psicologia evolutiva e tornou-se investigador da gênese do conhecimento. Sua Teoria da Epistemologia Genética ou Teoria Psicogenética transformou-se na mais conhecida teoria da construção do conhecimento. Definiu a si mesmo como um "anti-futuro-filósofo que se transformou em psicólogo" (PIAGET, 1978, p. VI).

[6] Cf. "[...] à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar ver sucedê-las uma etapa superior que seria a transdisciplinar, que não se contentaria em encontrar interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteira estável entre essas disciplinas" (NICOLESCU, 2003, p. 1 *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 44).

despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito" (MORIN, 2010, p. 11), sendo, portanto, totalmente possível considerá-la na inter-relação turismo/pedagogia.

2 Turismo Pedagógico uma prática ou uma modalidade?

> O turismo pedagógico apresenta-se como uma das recentes modalidades do mercado turístico relacionada às viagens de estudo. Entretanto exibe em seu aspecto conceitual uma série de confusões de ordem semântica e metodológica, sendo denominado como Turismo Educacional, Turismo Educativo, [...], entre outros (MILAN, 2007, p. 26).

Para elucidar as diferenças apontadas pela autora acerca dessas confusões, em seus estudos, Milan (2007, p. 31) propõe uma análise sobre os termos Turismo Pedagógico, Turismo Educacional, Turismo Estudantil e Estudo do Meio. No quadro 1 apresenta-se uma síntese adaptada da pesquisa executada pela referida autora, e aponta-se as bases teóricas e a definição de três dos termos analisados.

QUADRO 1 - SÍNTESE DAS DEFINIÇÕES ACERCA DOS TERMOS RELACIONADOS AO TURISMO PEDAGÓGICO

Termo	Base teórica	Definição
Turismo Educacional	- GRAND TOUR (Séc. XVIII) - OMT (2003) - BENI (2003)	Viagens com um programa estruturado ou formal adotados por escolas e universidades particulares com acompanhamento de professores especializados. Entram nesse aspecto também os intercâmbios.
Turismo Estudantil	- FUSTER (1985) - MONTEJANO (2001)	Seriam os deslocamentos em busca de colégios e universidades no exterior para aperfeiçoamento e complementaridade da formação. Entram nesse âmbito os intercâmbios e também as viagens de formatura que representam um símbolo de conclusão da etapa de estudos.
Estudo do Meio	- FREINET (Séc. XIX - XX) - PIZA (1960) - GIARETTA (2003)	As aulas-passeio ou aulas-descobertas que procuravam encontrar elementos para perceber a realidade experienciando e desenvolvendo habilidades de coleta, organização, análise, síntese de informações e formulação de conclusões.

FONTE: Elaborado pela autora a partir de Milan (2007).

Observando as definições apresentadas em relação às bases teóricas levantadas, percebe-se que as atividades de turismo educacional e estudo do meio, não se distanciam muito, somente o termo turismo estudantil destoa por ser voltado para o sentido de complementaridade, pela busca de estudos no exterior e as viagens de formatura.

Milan (2007, p. 31) discriminou um pouco mais seus estudos baseando-se na diferenciação conceitual metodológica designada por Moletta[7] e que serviu como base para a

[7] MOLETTA, V. B. F. (2003). *Turismo estudantil*. Porto Alegre: SEBRAE/RS, p. 12. (Série Desenvolvendo o Turismo, 11).

formatação dos aspectos quanto à motivação das viagens, tipos de viagens e período em que são realizadas. Essas diferenças entre as modalidades estão representadas no quadro 2.

QUADRO 2: DIFERENÇAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS DAS MODALIDADES DE VIAGENS.

Tópicos	**Turismo Educacional**	**Turismo Estudantil**	**Turismo Pedagógico**	**Estudo do Meio**
Motivação para a viagem	Aprender sobre história, cultura, sociedade e outros aspectos do destino.	Ampliar a formação cultural em línguas, artes, história, etc.; Comemorar a conclusão de uma etapa de estudos	Estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria	Método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula.
Tipos de viagem	Programas de Intercâmbio; Viagens culturais, organizadas por instituições de ensino.	Programas de intercâmbio e viagens de formatura.	Visitas técnicas; viagens de estudo *in loco*	Visitas técnicas; viagens de estudo *in loco*
Período em que viajam	Durante o período letivo.	Intercâmbio: no período letivo; Viagens de formatura: após o término do período escolar, ou nas férias de inverno ou de verão.	Durante o período letivo.	Durante o período letivo.

FONTE: MILAN (2007, p. 31) - ADAPTADO DE MOLETTA (2003, p.12)

A análise dessas modalidades enfatiza toda a diferenciação que se apresenta acerca de terminologias adotadas para atividades tão próximas metodologicamente, o que pode incorrer em dificuldades na concepção da atividade em si.

Ansarah (2001, p. 294) define assim a atividade:

> Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003), "todo turismo pode ser educativo à medida que, de antemão, todo turista aprenda sobre os diversos aspectos que o destino lhe oferece ao interagir com os diferentes atores participantes do processo". Porém, o aspecto pedagógico (ou educativo) não se aplica às modalidades, na qual a pessoa aprende por si só. Assim, para serem considerados como Turismo Educacional (Turismo Pedagógico), os roteiros turísticos precisam estar "voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes coordenados por um professor especializado" (OMT, 2003, p. 90-91)

O olhar turístico dos alunos na experiência de campo [...] deve ser um olhar de múltiplas visibilidades (MONTEIRO DE OLIVEIRA, 2006, p. 46). Para que se torne realmente uma experiência de aprendizagem, e não somente uma prática de deslocamento, deve-se levar em

conta o desenvolvimento desse olhar; Segundo Ansarah (2001, p. 294), pois "é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar".

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em estudo realizado sobre metodologias aplicadas à pesquisa, obteve-se como resultado um panorama sobre diferentes práticas aliadas ao uso do termo Turismo Pedagógico em publicações pertencentes às bases de dados[8] consultadas.

A unidade de registro apontada para se pesquisar as publicações foi o uso do termo Turismo Pedagógico (viagens de estudos) em seu conceito relacionado a atividades de desenvolvimento e ampliação da aprendizagem formal fora do espaço escolar, aliando assim teoria e prática, independentemente da área ou faixa etária a que se destina.

Delimitando-se um espaço-tempo de 10 anos (2005-2014) foram selecionadas 17 (dezessete) publicações que vão de encontro ao objeto estudado. Dessas, 16 (dezesseis) foram possíveis de serem acessadas e estudadas e o resultado está representado no quadro 3

[8] Capes, Redalyc e Publicações em Turismo (embora, alguns trabalhos consultados por via da Publicações em Turismo constem também da base de dados da Capes e ou da Redalyc).

QUADRO 3 - UTILIZAÇÃO DO TERMO: TURISMO PEDAGÓGICO

Artigo nº	Ano publicação	Título	Autores	Periódico	Uso do termo Turismo Pedagógico			
					Título	Resumo	Palavra - chave	Tópico esp.
1	2014	O desenvolvimento do turismo pedagógico em áreas rurais: o caso do Projeto Viva Ciranda, Joinville (SC)	Thaise Costa Guzzatti Vinicius Boneli Vieira Vanessa Cristina Venzke Falk Valério Alécio Turnes	Revista Brasileira de Ecoturismo	x		x	
2	2014	Turismo rural pedagógico sob a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura: experiências no sul do Brasil	Angela Luciane Klein Marcelino Souza	Passos	x	x	x	x
3	2013	Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)	Mariana Albert da Silva Luciana Araújo de Holanda Maria Helena Cavalcanti da Silva Sérgio Rodrigues Leal	Turismo e Sociedade				x
4	2013	Turismo Infantil: uma proposta conceitual	Elizabete Sayuri Kushano	Turismo e Sociedade				Ligação ao tema Sem especificação
5	2012	Registros de Peter W. Lund sobre a região do Carste de Lagoa Santa, Minas Gerais: possibilidades para o turismo pedagógico e científico	Isabela Braichi Pôssas Luiz Eduardo Panisset Travassos Bruno Durão Rodrigues	Tourism and Karst Areas	x	x		x
6	2012	Turismo Pedagógico como Ferramenta de Educação Patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)	Daiana Silva Gomes Karol Monteiro Mota André Riani Costa Perinotto	Turismo e Sociedade	x	x	x	x
7	2011	O Turismo a Serviço da Educação: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI).	Rita de Cássia Alves de Souza Karol Monteiro Mota Melo André Riani Costa Perinotto	Revista Rosa dos Ventos			x	x
8	2010	Proposições Conservadora e Crítica em Educação Ambiental: discussão das duas possibilidades em um mesmo espaço	Rodrigo Machado	Revista Brasileira de Ecoturismo			x	x
9	2010	Por uma Pedagogia Diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa	Mailane Vinhas de Souza Bonfim	Turismo Visão e Ação	x	x	x	x

Continua

Continuação

Artigo nº	Ano publicação	Título	Autores	Periódico	Uso do termo Turismo Pedagógico			
					Título	Resumo	Palavra - chave	Tópico esp.
10	2008	Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental	André R. C. Perinotto	Caderno Virtual de Turismo	x	x	x	x
11	2008	Faz sentido conceber o TRAF como Estratégia de desenvolvimento territorial no semiárido Baiano?	Célio Andrade Carlos Milani Uliana Esteves	Patrimônio: Lazer e Turismo		x		
12	2006	Do Estudo do Meio ao Turismo Geoeducativo: Renovando as Práticas Pedagógicas em Geografia	Christian Dennys Monteiro de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia				Ligação ao tema Sem espe-cificação
13	2006 [9] 2012 [10]	Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar	Francisco de Castro Francisco de Castro Matos	-Revista de Estudos Turísticos -Anais do VII SeminTur	x	x	x	x
14	2005	Perfil e práticas de agências especializadas em atividades turístico-pedagógicas em Belo Horizonte, Minas Gerais	Isabel de Oliveira e Silva Marcelo R. Scussulim Nelson A. Quadros Vieira Filho	Revista Turismo e Desenvolvimento			x	N/ acessado
15	2005	A Prática do Turismo Pedagógico: um estudo de caso na creche EMEI Mário Andrade de Ourinhos	Janaina Pilizardo de Morais Jorge Sobral da Silva Maia	Global Tourism	x	x		
16	2005	Turismo Pedagógico como uma estratégia de Ensino-aprendizagem sob a óptica dos Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do ensino Fundamental	Ana Flávia Oliveira Peccatiello	Global Tourism	x	x	x	x
17	2005	Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no Processo ensino-aprendizagem	Eladyr Boaventura Raykil Cristiano Raykil	Global Tourism	x	x	x	x

FONTE: A autora (2014)

[9] Referência 2006, estudada em 2014, não pôde ser consultada em 2015 pois o link não está mais disponível. - CASTRO, Francisco. Turismo Pedagógico: uma configuração do estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. *Revista de Estudos Turísticos*, , v. 19, 2006.

[10] Referência 2012, disponível apenas em PDF – Anais do VII SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Turismo e Paisagens: relações complexas – 16 e 17 de novembro de 2012 – UCS –Universidade de Caxias do Sul (RS) – Mestrado em Turismo.

Analisando as publicações, encontram-se definições para a atividade do Turismo Pedagógico que vão de encontro à ação de deslocamento de estudantes que, segundo Andriolo e Faustino (1999, p. 165) serve às escolas em suas atividades pedagógicas, com o propósito de ampliar seu universo de aprendizagem e sob a orientação de um roteiro previamente estruturado pela instituição a qual está inserido.

Nas palavras de Monteiro de Oliveira (2006, p. 46), o meio estabelece o campo aberto para o estudo. Os aspectos encontrados com a leitura das publicações estudadas (quadro 3), puderam contribuir para delinear de forma mais clarificada essa atividade.

Baseando-se nos relatos, as expressões encerram em si as mesmas práticas metodológicas com poucas diferenciações no que diz respeito às ações, pois os objetivos e aspectos observados dão suporte a uma estruturação dentro de um conceito amplo de Turismo Pedagógico como um processo que interliga atividade turística e educação.

Sobre isso, corrobora Matos (2012, p. 4):

> Deste modo, é pertinente a proposição de integrar duas áreas de abrangência científica, como o turismo e a educação na medida em que estas desempenhem um papel fundamental na consolidação de uma educação de qualidade baseada nos princípios que regem a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

Refinando-se o levantamento, chega-se a quatro expressões mais utilizadas para se referir às práticas realizadas como Turismo Pedagógico, apresentadas a seguir (FIGURA 1).

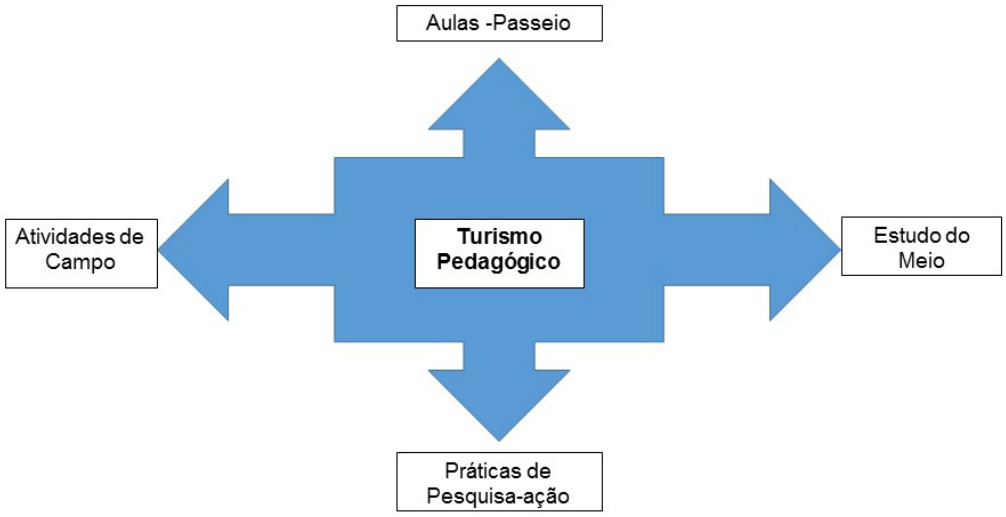

FIGURA 1 - SINÔNIMOS DE TURISMO PEDAGÓGICO MAIS USADOS EM PUBLICAÇÕES
FONTE: Os autores (2014)

Relacionando de forma geral Educação e Turismo, a publicação nº 3 (SILVA *et all*, 2013), apresenta um enfoque na educação turística ou educação para o turismo, sendo este último termo utilizado como ferramenta pedagógica. Os autores Silva *et all* (2013), ainda abordam a possibilidade da prática do Turismo Pedagógico ser considerada como tema

transversal da educação e como disciplina no Ensino Fundamental II. Assim, a atividade do Turismo Pedagógico, surge com caráter transdisciplinar e como fator de enriquecimento do processo de construção do conhecimento socialmente adquirido, adaptável a qualquer nível de escolaridade (RAYKIL; RAYKIL 2005, p. 2).

Na publicação nº 15 (MORAIS e MAIA, 2005), pode-se perceber práticas de trabalho prévio, concomitante e posterior às visitas realizadas, constatando-se que por meio delas é possível aprender na prática o que foi visto teoricamente em sala de aula (RAYKIL; RAYKIL, 2005, p. 2). Os autores demonstram tal concepção por meio de sua própria publicação (nº 17), onde buscam referenciar a prática do turismo pedagógico fundamentando nas práticas docentes e discentes relatadas nas entrevistas.

> O Turismo Pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, etc.) de forma interativa, divertida e multidisciplinar (RAYKIL; RAYKIL, 2005, p. 2).

Dois dos estudos analisados, nº 13 (MATOS, 2012) e nº 16 (PECATTIELLO, 2005), estão referendados com bases na legislação (do Estado de São Paulo e Constituição Federal) sobre as práticas do turismo pedagógico (referindo-se ao estudo de meio). Mesmo sendo fundamentados em experiências afins, constituem uma vertente referencial sobre este segmento/prática que é o Turismo Pedagógico sob a ótica legal.

A publicação nº 16 enfoca as convergências existentes entre a atividade do turismo pedagógico e os princípios educacionais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (EF). Dessa forma revela as diversas formas da atividade turística, ainda segundo a referida autora (2005, p. 17), além da econômica, busca o fortalecimento do turismo frente à transformação e melhoria da sociedade.

A publicação nº 5 (PÔSSAS; TRAVASSOS & RODRIGUES, 2012), apresenta uma pesquisa sobre o trabalho de Peter W. Lund[11], analisando os materiais escritos e apresentando uma rica iconografia, abordando a contribuição do local e das obras para o desenvolvimento do turismo pedagógico e científico na região do Carste de Lagoa Santa, Minas Gerais. Acerca de mais essa definição encontrada para uma prática formativa, o "turismo científico", ressalta-se que ele traz como principais práticas, de acordo com Molokáčová e Molokáč (2011, p. 41), excursões lideradas por um especialista na área específica e alguns seminários em conjunto com vários meios visuais e áudios também podem ser incluídos (Livre tradução)[12].

[11] Precursor da Paleontologia brasileira, o cientista dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801-1880) era formado em Letras e Medicina. Disponível em: http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ PeteWiLu.html Acesso em Mar., 2016.

[12] Cf. "The main parts of scientific tourism are excursions led by the expert in the specific field. Some seminars together with various audio – visual media can be included as well".

Além das expressões apontadas pela figura 1, ainda aparecem as ligações estabelecidas com outras expressões cuja ferramenta é o Turismo Pedagógico:

- Educação Ambiental, citada nas publicações nº 1(GUZZATTI *et al*, 2014), nº 2 (KLEIN; SOUZA, 2014), nº 8 (MACHADO, 2010), nº 10 (PERINOTTO, 2008) e nº 11 (ANDRADE; MILANI; ESTEVES 2008); Nessa relação com a Educação Ambiental articulada também ao Turismo Rural, as publicações estabelecem relações distintas, porém, com o mesmo nível conceitual denominando entre outros agroturismo (nº 1), turismo Rural Pedagógico (n 2), Turismo Rural e a Agricultura Familiar – TRAF(n 11), Turismo Pedagógico de Base Local (n 8),

O consumo sustentável e consciente O foco de discussão do trabalho está na atividade do turismo pedagógico junto à agricultura familiar e com isso os autores adotaram o termo agroturismo, segundo (GUZZATTI, 2003, p. 53 um segmento que propõe Compartilhar o modo de vida, o patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas o conceito evidencia uma atividade turística que se organiza no espaço rural realizada por agricultores familiares ativos nas atividades agropecuárias e pressupõe um intercâmbio com o visitante/alunos,

Articulando a relação entre turismo de base local ou comunitário ao conceito de Turismo Pedagógico, observa-se a necessidade de transgredir a noção de educação como formação conservadora e adequação àquilo que se julga absolutamente verdadeiro (MACHADO, 2010, p. 37).

A autora da publicação nº 4 (KUSHANO, 2013); apresenta uma proposta conceitual sobre "Turismo Infantil", que busca "ser uma reflexão tanto no meio acadêmico quanto no mercado turístico; e, principalmente, suscitar um olhar mais atento às crianças turistas" (KUSHANO, 2013, p. 142), na preparação dos envolvidos no processo de recepção dessas crianças no lugar a ser visitado.

- Educação e Lazer, citada pelos autores das publicações nº 7 (SOUZA; MELO & PERINOTTO, 2011) e nº 9 (BONFIM, 2010); apresenta uma relação do turismo pedagógico como instrumento articulador e não apenas como segmento de Mercado a partir das relações sociais estabelecidas entre o turismo e a educação quando se utiliza das aulas-passeio: o turismo está a serviço da educação à medida que, conduz a entendimentos diversos sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo" (SOUZA; MELO & PERINOTTO, 2011, p. 52).
- Educação Patrimonial abordada pelos autores da publicação nº 6 (GOMES; MOTA & PERINOTTO, 2012), articula o turismo Pedagógico como ferramenta para o desenvolvimento da educação patrimonial. Gomes, Mota e Perinotto (2011, p. 55), a educação patrimonial é um importante elo entre a formação da cidadania e o processo de construção da identidade cultural.

Contudo, as publicações também trazem indicações sobre dificuldades entre elas a falta de desenvolvimento de ações que possam fundamentar de forma estruturada o currículo escolar para essa prática.

Esse ponto leva a uma inquietação: como estruturar as bases legais/organizacionais para se garantir que essa prática, tão valorizada e que desperta tantos valores socioculturais, seja oferecida/garantida a todos os segmentos da educação e aproveitada de forma significativa?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos descritos nas publicações consultadas apontam para uma gama de relações em que a prática do turismo pedagógico está ligada, incluindo aí outros segmentos de turismo como o turismo rural (publicações 1 e 10), ecoturismo (publicação 9), turismo comunitário (publicação 7), o turismo cultural (publicação 4), utilizando-se da educação patrimonial (publicação 5), porém, sua principal característica está sob a égide de uma ação pedagógica que antecede, desenvolve-se durante e sucede sua prática, portanto, essa modalidade, considerada por alguns autores (PECCATIELLO, 2005; SOUZA; MELO &PERINOTTO, 2011; MATOS, 2012) como segmento, torna-se a interface que instrumentaliza as bases da união entre a educação e o turismo.

Ao conduzir o indivíduo a pensar na realidade que o cerca e nas mudanças que ocorrem ao seu redor, busca-se formar cidadãos críticos e participativos (FONSECA FILHO, 2007, p. 28), sujeitos atuantes capazes de "modificar, desenvolver e enriquecer os instrumentos de ação e interpretação no âmbito social" (PECCATTIELO, 2005, p. 10).

A legislação que rege a educação vigente no Brasil, em seu corpo macro, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 20/12/96 (atualizada em 19/03/2015) dá suporte para que se proporcionem inúmeras oportunidades de se extrair benefícios da inter-relação entre turismo e educação.

No presente trabalho buscou-se apresentar os termos mais utilizados como sinônimos do Turismo Pedagógico e também estabelecer uma relação entre as práticas adotadas, tanto pelo olhar da educação quanto pelo olhar do turismo.

Propõe-se assim, uma consideração importante acerca do termo Turismo Pedagógico: a abordagem realizada, relacionada ao contexto em que estão inseridos os recursos histórico-culturais, sociais, econômicos, estéticos, científicos é que permite que todos os atrativos possam ser considerados como elementos para o turismo pedagógico, esse entendimento conceitual talvez possa ampliar o cerne de atuação da atividade turística nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. (1999). Educação turismo e cultura: uma experiência de estudantes paulistas em Uruçunga. In: RODRIGUES, A.B. (ORG.). *Turismo: desenvolvimento local*. São Paulo: Hubicitec.

ANSARAH, M. G. R. (2001). Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar.* São Paulo: SENAC.

AVENA, B. M. (2008). *Por uma pedagogia da viagem, do Turismo e do acolhimento*: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si. 516 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia), Programa de Pós-graduação em Educação, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_ action=&co_obra=137104 > Acesso em: set. 2013.

BARDIN, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL, (2015). [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,* que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. – (Série legislação; nº. 159) Versão PDF. Atualizada até 19/3/2015. Disponível em: <http://www 2.camara.leg.br/ documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>. Acesso em: set. 2015.

FONSECA FILHO, A. S. (2007). *Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*. 187 p. Dissertação (Mestrado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C. (2012). Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril.

GUZZATTI, T. C. (2003). *O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural:* sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.53.

KUSHANO, E. S. (2013). Turismo Infantil: uma proposta conceitual. *Revista Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 6, n. 1, p. 124-146, janeiro.

MACHADO, R. (2010). Proposições Conservadora e Crítica em Educação Ambiental: a discussão das duas possibilidades em um mesmo espaço. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.3, n.1, pp.23-46.

MATOS, F. C. (2012). Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Tursimo do Mercosul – *SEMINTUR – Turismo e Paisagem: relação complexa* – Universidade de Caxias do Sul – UCS. Disponível em: < http://www.ucs.br/ucs/tplVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt01/arquivos / 01/01_Mattos> Acesso em: maio, 2015.

MILAN, P. L. (2007). *"Viajar para aprender": Turismo pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR*. 125 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí – Centro de Educação Balneário Camboriú, Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria, 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20 Milan1.pdf> Acesso em: ago. 2013.

MOESCH, M. M. (2004). *A epistemologia social do Turismo*. 247f. Tese (Doutorado em Turismo). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOLOKÁČOVÁ, L.; MOLOKÁČ, Š. (2011). Scientific tourism – Tourism in Science or Science in Tourism? *Acta Geoturistica*, v.2, n.1, p.41-45.

MONTEIRO DE OLIVEIRA, C. D. (2006). *Do Estudo do Meio ao Turismo Geoeducativo: Renovando as Práticas Pedagógicas em Geografia*. Boletim Goiano de Geografia, vol. 26, núm. 1, enero-junio,pp. 32-47. Universidade Federal de Goiás Goiás, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33712 7144002> Acesso em jul. 2014.

MORIN, Edgar (2008). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Trad. Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget.

_____, (2010). *A Cabeça Bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

NICOLESCU, B. (2015). *Educação e Transdisciplinaridade* – CETRANS – Escola do Futuro USP. (2003, p.12). Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0012/ 001275/127511por.pdf> acesso em jul.

OMT (2003). *Organização Mundial do Turismo* – Turismo Internacional: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman.

PECCATIELLO, A. F. O. (2005). Turismo Pedagógico como uma Estratégia de Ensino-Aprendizagem sob a Ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais - 3° e 4° Ciclos do Ensino Fundamental. *Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação*. Disponível em: http://www.periodicodeturismo.com.br. Acessado em: jun. 2014.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. (2010). Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. *Revista Global Tourism*. v. 2, n. 2, nov. 2005. Disponível em: <www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo %Pedagogico.pdf.> Acesso em: jun.2010.

SILVA, M. A. da; HOLANDA, L. A.; SILVA, M. H. C.; LEAL, S. R. (2013). Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil) *Revista Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 253-275, abril.

SOMMERMAN, A. (2006) *Inter ou Transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus.

SOUZA, R. de C. A.; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. (2011). O Turismo a Serviço da Educação: As Aulas-Passeio Promovidas por Escola Particular em Parnaíba (PI). *Revista Rosa dos Ventos*. Caxias do Sul- vol. 3. n.1 – Universidade de Caxias do Sul jan./jun.